

O EXEMPLO

Gal. Vasco Alves 224

Dr. Antonio Gonzaga
Redacção e Officinas:
Rua Andrade Neves, 31,
Porto Alegre,
Rio Grande do Sul

Assinaturas:
Anno 12000
Semestre 6000
Trimestre 4000
Número avulso 200 rs.

XXXVIII Director da Redacção: Dr. Dario de Bittencourt

Porto Alegre, 2 de Janeiro de 1930

Gerente: João B. Figueiredo

NUM. 37

NOSSO ANIVERSARIO

Trinta e sete annos de vida, quatrocentos e quarenta e quatro mezes de luta modesta, obscura, sem fatancias! Andamos todo esse tempo a passos pequenos mas animados de uma grande vontade, de um sincero objectivo, de uma fé magnifica no futuro!

Quatro centos e quarenta e quatro mezes!

Quantas vidas assistimos tombar, e quantas vezes vimos o tempo seguir, impassivel e fulminante, a sua estrada infinita rumo ao seu fim illimitado! Debruçados á anurada do bócio fragilimo que a correnteza da Vida arrasta torcicolante nos agourosos furiosos acompanhamos as paisagens dinamicas que á motriz do progresso retracou na agrestia da civilisação. Trezentas e vinte e quatro mil e cento e vinte horas, esquecidos ao nosso canto, nos embevecemos a contemplar as realisações grandes que a nossa imprensa conseguiu. Não fomos vistos e aplaudimos cada victoria da nossa evolução, cada conquista da nossa mentalidade, cada facanha do nosso brio civil.

Ultimos soldados das fileiras immensas dos que fizeram das pennas uma carabina de Amor e Solidariedade, das ideias uma bala de Fraternidade e Paz, rejubilamos com o entusiasmo potente dos fortes que nos não enxergavam nem prestaram nunca attenção ao titanismo do nosso esforço decerto nullo por não termos jamais sabido orgnisar-lo, orienta-lo e movimenta-lo nas aridas planuras illusorias da imprensa. Aparentamos as nossas caravanas e, beduinos da esperanza, sem recursos, não contando senão com as nossas forças fracas impelidas pela vontade, tentamos carregar, sobre a fugacidade ameaçante da areia movediça, debaixo da siderisação solar, as nossas aspirações ao oásis do nosso ideal. Marcha dolorosa. A miragem, decepção da esperanza, enganava-nos e exauria-nos, desbordando a nossa rota com debruços do paisagens ficticias. Ao longo da perspectiva avistavamos os vultos distantes dos nossos companheiros. Caravana mascula! Ella chegava. Passou por nós e não nos viu, não nos auxiliou. Passou e deixou-nos sem bussola para o nosso proseguimento. Passou! Longo tae! Vae com o tempo, que á luta, que á acção. Nós não recuamos. Perseveramos para não fracassar, e ainda hoje, decórridos um milhão, nove centos e quarenta e quatro mil minutos, vamos caminhando, em marcha arrastada, olhando incertivados e louvando alegres a nossa imprensa, enfiada de energia, que corre feliz a subjugar miragens e areias!

E embora não possamos ir para a frente, embora talvez tenhamos que tombar sem estímulos, descorçados, a Deus gloriamos por nos proporcionar a dita maravilhosa de aqui virmos hoje pedir aos céus tranquillidade, trabalho, amor, riqueza, prosperidade á nossa Patria e moralidade, brandura, nobreza, solidariedade, paz e concórdia aos seus filhos!

A Deus bendizemos por nos haver conservado vida para, no dia dos nossos trinta e sete annos de peregrinação com as realidades e as decepções, abraçarmos, neste lugubre fim de anno, os irmãos desta terra fecunda, boa e infeliz, e águardarmos a todos os que se detem as vistas nestas columnas sem galões um anno melhor, mais promissor, farto e bonançoso e, neste momento desolante de miserias e dores, apertando, cheio de gratidões leaes, as mãos bondosas dos nossos collaboradores, que não nos negaram o auxilio de suas pennas honestas e valerosas, seja-nos tambem propicia a occasião no proposito de, esquecendo os soffrimentos terrenos, lembrarmos os lutadores queridos que se foram tão depressa da nossa companhia, sumidos na distancia eterna do desconhecido e perto, muito perto da nossa saudade que os chora e lhes rende um penhor de homenagem!

E, leitor amado, se para o anno nós te encontrarmos e tu nos encontrares, no deserto ou no oásis, sobre o quentume da areia ou sob o queimor do sol, que o sorriso, que hoje não tens, brinque em teus labios; que a paz, que nesta hora não a possues, encha o teu espirito indeciso, sossegue o teu lar atribulado; que a liberdade, banida de teu coração, quando a politica inconsciente e ambiciosa penetrou o caracter dos nossos governos, a elle retorne ampla e reivindicada...

Viajantes illustres

Acabam de regressar de Paris, onde foram aperfeiçoar os seus conhecimentos scientificos, os distinctos medicos Drs. Elyseu Barros Coelho e Joaquim Barros Coelho, domiciliados na formosa Princesa do Sul. (Pelotas).

Os distinctos medicos, que gozam de grande conceito naquella encantadora cidade, têm sido muito cumprimentados.

São elles sobrinhos do nosso dedicado companheiro de trabalho, sr. Damião Moura, a quem apresentamos os nossos parabens.

D. Carolina F. da Silva

Transcorreu no dia de Natal, o anniversario da exma. sra. d. Carolina F. da Silva, virtuosa esposa do nosso dedicado amigo sr. Aniceto F. da Silva.

A anniversariante, que goza de grande conceito em nossa sociedade, teve occasião de, nesse dia, ver-se cercada de grande numero de pessoas amigas, que lhe foram prestar as suas homenagens pelo feliz acontecimento.

Parabens.

Marcilio Freitas RECORDANDO

Na data de hoje, data de regosijo e de justificado orgulho para quantos trabalham neste jornal, não podíamos deixar de, reverentemente, prestar a nossa homenagem de sincero reconhecimento ao nosso velho amigo Marcilio de Freitas, o unico dos fundadores do «O Exemplo» que até os ultimos momentos de sua vida contribuiu com o seu esforço intellectual, moral e financeiro para que o seu «filhinho», como elle o tratava, não se desviasse do seu programma.



Mesmo assim temos encontrado individuos que pretendem deturpar a obra, esquecendo-lhe o vulto, só porque Marcilio de Freitas passou pela vida como um Carácter, só porque sabia focalizar os assumptos que mais de perto interessassem a collectividade, não uzando o diapaço de armar lutas entre brancos e pretos, o que importaria, segundo o seu pensar, que para nós era o de um orientador, em avivar odios entre duas raças que hoje se acham superiormente consorciadas, como nos prova o que observamos no magisterio, no sport, na diplomacia, nas letras, nas artes, no Exercito, na Marinha e em todos os ramos de actividade humana onde o negro tem o seu lugar de destaque graças á sua vontade de vencer.

Que nos importa que este ou aquelle jornal, noticiando um caso qualquer, uze a palavra negro? Pensarão com isso que ridicularizam uma raça de que tanto se orgulha a nossa historia em tel-a em lugar de destaque nas suas paginas?

A nós que importa se um noticiaria qualquer desconhece a verdadeira linguagem jornalística?

E, com estes ensinamentos de Marcilio de Freitas, temos seguido de lança em riste a nossa peregrinação, pelo jornalismo, compreendendo mesmo que é ridicula a missão da imprensa, que se presta a dar curso ás miserias sómente geradas pela estreiteza moral e intellectual.

Nenhum typo melhor realizou a missão de coordenador de intelligencias e creador de afeições, do que o nosso saudoso companheiro. A prova temol-a na continuação de sua obra e no religioso respeito de que é cercada pelos homens conscientes a sua memoria, que nume tutelar, permanentemente guia os seus companheiros, que são todos quantos se empenham pela conservação e dignificação do monumento, que elle, alma sonhadora, despreocupadamente, se erigira.

O «O Exemplo», pelos seus altos objectivos, é obra prima de Marcilio de Freitas, que teve em vida dedicados companheiros, como Felipe Baptista, João B. da Silva Junior, Arthur Pinto Gama, Sergio de Bittencourt, Julio da Silveira e Arnaldo Dutra, que, como elle, partiram para a mansão dos justos, para o somno eterno sem sonhos e sobresaltos, e muitos outros fieis amigos que ainda vivem neste mundo, arrastando o pesado fardo da materia.

Ninguem mais do que Marcilio de Freitas, amou em vida os seus amigos e auxiliares de redacção. Estimava-os e assistia-os moralmente. Era por isso um amigo excepcional. As expressões de confortamento se confundiam em seus labios com as de encorajamento de que a miude carece o proletario da penna.

O anniversario d'O Exemplo traz-me á lembrança alguns episodios interessantes e factos da vida do jornal já passados ha annos, talvez na phase mais brilhante do seu manario.

Foi no anno de 1907, ao voltar da Capital Federal, que fui apresentado á redacção d'O Exemplo. Foi numa noite de rigoroso inverno. Chuva e frio a todo. No interior da sala de trabalho e officinas, estava Taçeto Pires, sempre eloquente e galhardo e distincto professor, Esperidião Calisto, maioral da grei, que trazia para a luta, de que o semanario era arauto, todos os sentimentos de reprovação aos costumes dos escravocratas, costumes que hoje em verdade já desapareceram. Estava tambem nesta noite na redacção Felipe Eustaquio, companheiro ardoroso, já morto, Vital Baptista, que muito gastou de seu bolso para a manutenção do jornal, além de outras pessoas sempre desconhecidas para o autor.

Voltei dias depois á redacção que era em um prédio da rua da Concórdia, proximo a da Figueira.

Por muitos annos ainda não poderei esquecer a agradável impressão que me deixou na alma o convívio com pessoas tão sinceras na defesa dos seus ideais. Alguns delles já morreram: — Vital Baptista, Arnaldo Dutra, Ceclio Villar, pseudonimo de Henrique Martins, este ultimo revolucionario a quem encontrei novamente na Capital Federal, em 1910, preso por defender ideias que a burguezia considera perigosas á ordem social.

Por esta época era eu professor da Escola Eliseu Réclus, onde se pregavam os principios do communismo, afastando um pouco, por isto, do jornal O Exemplo para trabalhar na Luta, órgão avarquista.

Em verdade, a vida d'O Exemplo sempre foi ruim. Nunca esteve o jornal em boa situação economica, porque as pessoas, para quem elle era feito, não o auxiliavam já por falta de boa vontade, já por falta de instrução. O que era ha vinte e dois annos, ainda é hoje. Os descendentes dos escravos, pretos e pardos, não ajudavam, como não ajudam hoje a vida do jornal. Este poderia ter cerca de dez mil assignantes; mas o que se vê é apenas uns dois mil destes que pagam assignam. Os annuncios são dados por pessoas nas quaes não corre nas veias um pouco de sangue dos descendentes africanos. Os de casa são que menos se interessam pelo jornal.

Parece que as pessoas do nosso meio são as primeiras a indiar com a sua indiferença que O Exemplo já não tem

razão de ser com o mesmo programma de dantes. Por isto muito bem fez a direcção actual em mudar-lhe o modo de vida.

Os assignantes, os annunciante de cor branca são justamente os que sustentam actualmente o jornal.

De outro modo não pôde manifestar-se os que conhecem a vida do jornal como o autor desde 1907.

Vivendo á custa de sacrificios, dos grupos mantenedores, tem tido O Exemplo vida artificial, á qual se têm mostrado indifferentes os descendentes dos antigos colonos africanos e já teria o jornal desaparecido ha muito tempo, se homens como Vital Baptista e Marcilio de Freitas, sacrificando o seu bolso e tempo, não o tivessem amparado com carinho.

Felizmente na sua trajectoria tem O Exemplo agasalhado nas suas columnas nomes de letrados hoje conhecidos em todo o paiz. Escreveram ou melhor iniciaram sua vida litteraria ahí, o grande Eduardo Guimarães, José Picorelli, poeta, hoje advogado nos auditorios da cidade de São Paulo, Lindolfo Collor, financista e deputado federal pelo Rio Grande do Sul e Apolinario José da Silva, bacharel de muitos meritos, poeta e prosador.

Mas o tempo que tudo apaga, só não conseguiu varrer da minha lembrança os nomes dos que com esforço deram brilho a tão querido semanario.

Numa das suas constantes aperturas, foi O Exemplo dar com os costados em um casebre da rua do Vigario José Ignacio, aboletando-se ahí a redacção, sempre com Esperidião Calisto á frente, que jamais se cançou de carregar tão pesado fardo. Ficava o nosso templo em frente ao consistorio da Igreja de N. S. do Rosario.

Pouco frequentada era a redacção d'O Exemplo nesta occasião. Lembro-me que ahí encontrava, além do maioral, a Julio Alencastro, que era assiduo companheiro.

Fazia tambem parte do programma do grupo mantenedor d'O Exemplo dar espectaculos e organizar serões litterarios, os quaes pela maior parte se realizavam na sede da sociedade Floresta Anura. Sempre foi minguada a assistencia a estas festas. Sa esta estava marcada para as sete horas, por exemplo, só ás nove horas e meia apparecia meia duzia de gatos pingados.

E sempre foi e será assim a gente que deveria amparar a O Exemplo.

Christiano Fettermann.

Relembrando a personalidade de Marcilio de Freitas, «O Exemplo» presta ao inesquecivel companheiro, uma homenagem sincera, pedindo a Deus que estenda sobre elle, bem como aos seus amigos desaparecidos, o manto da sua divina protecção.

Antonio Gonzaga.

Acto de fé...

Meu querido dinheiro. Agora que te vejo sobre a mesa, espalhado, reflectindo essa cor deslumbrante que te caracteriza, sinto que te adoro muito, tanto, como se encerrasses em um corpo de mulher bonita, a alma divina de alguma santa!

Sinto-me arrebatado na vertigem da tua superioridade, na submissão do teu extraordinário poder,

Quando jovem, vivendo do soulo, eu tinha por tí um desses rancores com que se dedicam os governantes miseráveis que fazem da sua autoridade armas vis e ignobes de escravidão despótica; agora, mais homem e mais humano, sentindo em toda plenitude o latejar do instinto da minha especie sou um devoto da tua santidade, disposto ao sacrificio para merecer o roçagar das tuas caricias.

Loucura seria a minha se me rebelasse contra o teu poder, seria a lucta inconsciente da fraqueza contra a força, da mentira contra a verdade, do reptil contra Deus.

Contigo a vida é mais suave. A autoridade do teu dedo desvia o proprio destino. Contigo compra-se o prazer, a dignidade, a propria justiça, com todos os adereços da sua variada theatricalidade.

Um homem na sociedade sem a tua honrosa companhia é um desprezível, um repudiado. Iluminado pelo claro metalico do teu ser é distincto, uma «pessoa grada». Sem tí um honrado é indigno, contigo um ladrão é nobre. A tua santidade é

tão grande que as proprias religioes se curvam aos desvarios da tua soberania, aos fulgores das tuas creações.

Quantas vezes me tens deixado na estrada da vida, sózinho, perdido quasi entre a poeira e a escuridão... A gente não pôde andar no escuro, tateando as trevas que só o teu fulgor consegue desfazer... E gritava na esperança exoterica de prender-te aos onculos da força da minha infinita bondade...

E eu não te quero mal, meu nobre amigo, muito embora me tenhas causado uma bou somma de ansiedade, de «aperturas» e de allucinações...

Agora que te vejo sobre a mesa, espalhado, fulgurante, numa attitud victoriosa, entregue á tentação dos meus olhos encantados e as caricias das minhas mãos nervosas, sentir-meia muito feliz se, no meu lamentavel caderno de notas, não existiasse uma quantidade irrisoria de contas a pagar...

Felisberto Claudio.

PARA DORES MUSCULARES, RHEUMATICAS; GOLPES, TORÇEDURAS, ENFIM QUALQUER Dôr

LINIMENTO GAUGERO

FARMELLA DO DR. JOÃO DA SILVA GAUGERO

NAS PHARMACIAS DEPOSITO: PHARMACIA POPULAR PILOTAS - RIO G. DO SUL

Vespera de Natal

O destino da humana creatura caminha, alvoroçado, a seu lado, toda vida...

Nasce, cresce, alegre, para ventura, com os olhos voltados para a lida

E o humano, desde o nascer é sempre e sempre o feliz ser, reflexo, attonito, esperançado...

Sob lampadas de cores, que fulgem, num prazer, que imanta a meninada gargalha, como flores, e sorridente canta

O papae em vel-a feliz, em segredos conta, de amor fremente, que o Pae Noel de toda gente á petisada distribue os seus brinquedos...

Vespera de Natal!...

Olhando ás creanças, que sorriem, os seres grandes, na alegria que dellas sobra expandem a alegria que mendigam.

E são felizes... felicidade que não cança

A vida?!... A vida?!... O' verdade que mente!

Eterna vespera de Natal, em que a esperança é o Pae Noel de toda gente!

Pery de Oliveira.

Dos „Poemas de Amor e Sinceridade“.

A inimiga dos lanceiros

— Não, Agenor, meu marido, tu não saberás nunca, na tua vida, como eu te sou fiel, sincera, dedicada! — diz a linda Leontina Astiés, cuja cabelleira castanha, que se espalha sobre a alvura do travesseiro, faz cocegas no nariz rubicundo do honrado fiscal do sello.

— A mim, — acrescenta a risonha criaturinha de olhos de ouro, — todo homem que não sejas tu, dá-me a impressão de um sapo, de uma coisa repugnante. Pôde-se, por exemplo, amar um lanceiro, como fazem certas mulheres aqui da cidade? Ah! se um lanceiro tivesse de beijar, sequer, a ponta da minha luva, mesmo depois que a houvesse tirado, eu preferia, acredita, que me fizessem em pedaços!

O rosto e os cabellos mil vezes beijado em signal de gratidão, Leontina levanta-se, e passa o *pegnoir*. Enquanto isso, Agenor, estendido no leito, não se cança de repetir:

— Ah! que ventura ter uma mulherzinha tão fiel... Como é bom!...

ELIXIR DE NOGUEIRA

PODEROSO ANTI-SYPHILITICO ANTI-RHEUMATICO ANTI-ESCROPHULOSO — GRANDE — Depurativo do Sangue



De repente, porém, essa exclamação não basta a felicidade de tamanha. A sua alegria e seu contentamento, reclama expressões mais vivas, mais altas dos sentimentos intimos: põe-se de pé no leito, e, no seu extase, no seu delirio, dançando e pulando, põe-se a cantar a aria dos *Lampôes*:

— «Tão fiel! tão fiel! tão fiel!»

Com a violencia, porém, da sua choreographia, despenca do cima, o docel do cortinado, que estava preso ao forro, fazendo desabar sobre o bailarino uma nuvem de poeira, e, da mistura com esta, á semelhança de uma revoada de borboletas e passaros loucos, ou um branco turbilhão de néve furiosa, dezenas, centenas, milhares de cartas empacotadas ou soltas, que Leontina ali guardava, para molhor as esconder do marido.

Astíés abre uma, duas, tres, dez, vinte. São, todas, de lanceiros, soldados da guarda que chamam sua mulher «minha gatinha», «meu bichinho». Ella ama os lanceiros, só os lanceiros, todos os lanceiros! No rosto e no olhar do fiscal do sello, estampa-se, de repente, a pallidez horrivel da morte. Um suor frio desce-lle pelo corpo. E elle tomba, desfallecido, apertando as cartas, como se tivesse o coração atravessado pelas lanças de todos os lanceiros, que designavam sua mulher por aquelles diminutivos que só apparecem com o testemunho do travesseiro e da colcha.

Que elle comprehende, o desgrado, no seu ultimo pensamento, que ella só á fiel, na vida, é mais desbragada infidelidade!

X. X.

A Cerveja Royal não teme confronto

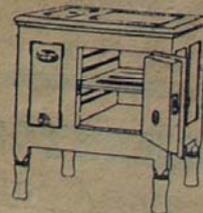
FABRICA FISCHEL

Casa de moveis e miudezas, machinas de costura, fogões, armas de toda especie, instrumentos de musica

Joias - Relogios



BRZEZINSKI & LANFREDI



Cofres de ferro e utensilios de toda classe.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Praça Conde de Porto Alegre n. 50 - Porto Alegre